



A GEOGRAFIA DO FUTEBOL BRASILEIRO, UM ESTUDO SOBRE CAMPEONATO BRASILEIRO DE PONTOS CORRIDOS

Wesley Ferreira de Souza¹, Matheus Corrêa Siqueira²

RESUMO: A Ciência Geográfica busca por meio de discussão entender e compreender o espaço, muito além daquela Geografia presa em conceitos que estamos acostumados a ver. Deve ser compreendida como uma ciência de discussão que busca por meio do diálogo formar uma síntese, que neste caso se apresenta como conjuntos de teses e antíteses somadas e sintetizadas. Isso é um dos fatores que faz da Geografia uma das ciências mais complicadas a serem compreendidas, pois ela é a soma de inúmeras teorias que juntas formam essa ciência geográfica. A ciência tem como um de seus objetivos ajudar o ser humano a compreender melhor as coisas que o cercam, dentro desta lógica a Geografia pode contribuir muito hoje para áreas que ainda não foram geograficamente tão estudadas, como por exemplo, o Esporte. Sabemos que existe em nossa academia um preconceito científico muito grande de achar que existem pesquisas que não são necessárias, deste modo, quase todas as atenções se voltam para as áreas que sempre foram estudadas. Porém, a ciência geográfica pode ajudar muito naquilo que para os brasileiros é culturalmente essencial, o futebol. Partindo deste ponto, buscamos neste trabalho fazer uma análise sobre a organização futebol brasileiro em comparação com outros países aplicando técnicas e conceitos da Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Campeonato Brasileiro; Esporte; Futebol; Geografia do Futebol; Segregação Esportiva.

1 INTRODUÇÃO

Os esportes coletivos, aqueles esportes que exigem a participação de grupos, são os mais populares no Brasil e também os mais praticados, como por exemplo: Voleibol, Handebol, Futsal, Futebol, dentre outros. Mas o Futebol com certeza é o mais popular, chegando a ser considerado uma paixão nacional.

Um dos fatores que explicam esse paixão de muitos brasileiros pelo futebol é à economia, pois ao longo da história nosso país quase nunca teve condições de duelar em igualdade com os países desenvolvidos, em vários fatores econômicos levamos desvantagem.

Mas no futebol esta lógica muda, pois nossa seleção e nossa história provam que somos capazes de desafiar e duelar em igualdade com qualquer país e por várias vezes saímos como vencedores. Este é um dos fatores que fazem a população assumir uma postura diferente em relação ao futebol de nosso país, ele foi e é umas das maneiras de nos colocarmos em igualdade de disputa com o restante do mundo.

Quando falamos de Futebol temos de sempre nos remeter ao passado e correlacioná-lo com os dias atuais. Neste caso o campeonato brasileiro já foi disputado de várias formas, até que em 2003 chegou ao formato que temos hoje, o dos pontos corridos, na qual o time que fizer mais pontos vence sem que aja uma final.

Uma das justificativas dada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para adotar esse sistema de disputa, foi o fato de que nós do Brasil deveríamos nos adaptar ao modelo seguido na Europa, cabe aí uma análise, se nós somos o futebol penta campeão do mundo, nós é que temos um modelo a ser seguido, pois comprovadamente é o nosso modelo de organização que ao longo da história deu certo e não deveríamos copiar sistemas de países que na maioria das vezes vivem de jogadores estrangeiros em seus clubes e sequer conseguem fazer boas campanhas com suas seleções.

Em relação aos clubes, eles são os formadores de jogadores e portanto são as bases das seleções. Deste modo, os clubes europeus ao viverem em sua maioria de jogadores estrangeiros não contribuem para suas seleções, eles atraem estrangeiros e os contratam pelo potencial econômico de seus países e a organização dos campeonatos também é resultado deste potencial, ela não esta ligada ao fato de o campeonato ser de pontos corridos como muitos jornalistas dizem aqui no Brasil.

Faz parte da característica de uma parte da população brasileira e da imprensa achar que em países desenvolvidos as coisas acontecem de maneira melhor ou mais organizada do que aqui no Brasil, muitas vezes falam sem sequer conhecer a realidade referida e no futebol isto é ainda mais comum, cobram dos clubes brasileiros uma postura igual aos clubes estrangeiros sem levar em consideração os fatores econômicos e históricos de cada país.

¹Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR. Bolsista Capes/CNPq. wesley.geo@hotmail.com

²Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR. Bolsista Capes/CNPq. correa-mh@uol.com.br



É óbvio que não somente o fator econômico influencia na organização dos clubes e dos campeonatos, isto também se deve a postura dos comandantes das confederações, dos clubes, e dos torcedores que no Brasil são mais impacientes.

Segundo Sergio Buarque de Holanda o brasileiro é um homem cordial, ou seja, tende a pensar movido pela emoção e pelo coração, desprezando a racionalidade. Essa cordialidade não significa segundo o autor uma característica pacífica e por isso a impaciência é tão comum no comportamento das torcidas.

Deste modo, não é comparando Brasil com a Europa que encontramos argumentos consistentes para consolidar o modelo de campeonato de pontos corridos no Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver essa pesquisa que busca compreender as mudanças ocasionadas pelo campeonato brasileiro de pontos corridos, foram realizadas pesquisas bibliográficas que busque explicações sobre globalização, esportes e segregação esportiva, sempre com ênfase no âmbito espacial, buscou-se ainda a descrição do processo que levou a escolha desta forma de disputa para o Brasil.

Quanto aos procedimentos da pesquisa eles se dividiram em seis etapas: revisão bibliográfica, leitura, pesquisa de fontes secundárias, quantificação dos dados e por fim elaboração do texto contendo a análise de toda a pesquisa.

A pesquisa de fontes secundárias refere-se a coleta de dados em sites de institutos oficiais como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ou de instituições que trabalhem com futebol como a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), o Futpédia e o Bola na Área.

A partir da coleta e tratamento destes dados foi possível representar as informações em tabelas e quadros. Na elaboração foi usado o Microsoft Excel.

Para sabermos se o campeonato de pontos corridos é o mais adequado ao Brasil recorremos as nossas próprias características de território, espaço e população, por isso a Geografia contribui para essa discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população que nos esportes são os torcedores, deveria ser a primeiro fator levado em consideração, pois, partindo dessa análise o tamanho população caracteriza um país.

Hoje, boa parte das pessoas já estão acostumadas com o campeonato brasileiro disputado em pontos corridos, porém, aqui quando nos referimos a população é em relação a representatividade de todas as pessoas e regiões no campeonato brasileiro que devido a esse formato de pontos corridos não permite um grande número de clubes na primeira divisão, isso acontece por que todos os clubes têm de jogar contra todos os clubes, ou seja, se tivéssemos um campeonato com 28 clubes, seriam necessárias 54 rodadas (27 rodadas de turno e outras 27 de retorno) o que tornaria o campeonato inviável já que em um ano há somente 52 semanas.

É possível compreender por meio de uma comparação a representatividade em números de habitantes em cada país e os número de clubes na primeira divisão de cada campeonato. Para essa análise seis países além do Brasil foram pesquisados: Alemanha, França, Itália, Inglaterra, Espanha e Argentina. A escolha destes países se deve ao fato de seus campeonatos nacionais serem importantes e também por serem muito acompanhados aqui no Brasil.

Quadro 01: Total de clubes por habitantes Brasil / Alemanha

País	População aproximada	Total de clubes na serie A	Habitante por clube
Brasil	192 milhões	20	9,6 milhões
Alemanha	81 milhões	18	4,5 milhões

Fonte: IBGE, suapesquisa.com/paises/Alemanha. **Elaboração:** Wesley Ferreira de Souza

Se fossemos levar em conta a população por clube, o campeonato brasileiro estaria muito defasado em relação ao campeonato alemão, pois a representatividade da população lá é muito maior que a nossa aqui no Brasil. Há cada 4,5 milhões de alemães existe um clube na primeira divisão, no Brasil esse número mais que dobra e alcança 9,6 milhões, ou seja, se fossemos aplicar representatividade dos clubes da Alemanha aqui no Brasil, se a cada 4,5 milhões de brasileiros seriam necessário um clube, hoje na primeira divisão do Brasileirão teríamos 42 clubes. Essa análise de população para a escolha de um modelo de campeonato seria mais justa e adequada.

A situação de baixa representatividade fica ainda pior quando comparamos o Brasil com a França, como vemos no quadro 02:

**Quadro 02:** Total de clubes por habitantes Brasil / França

País	População aproximada	Total de clubes na serie A	Habitante por clube
Brasil	192 milhões	20	9,6 milhões
França	65 milhões	20	3,25 milhões

Fonte: IBGE, suapesquisa.com/paises/frança. **Elaboração:** Wesley Ferreira de Souza

Aplicando a representatividade dos clubes franceses aqui no Brasil (quadro 02), seriam necessários 59 clubes na primeira divisão do campeonato brasileiro. Na comparação com a representatividade do campeonato italiano esse número vai para 64 clubes (quadro 03), com o campeonato Inglês vai para 76 clubes (quadro 04), com o Espanhol vai para 81 clubes (quadro 05) e com o argentino vai para 96 (quadro 06).

Quadro 03: Total de clubes por habitantes Brasil / Itália

País	População aproximada	Total de clubes na serie A	Habitante por clube
Brasil	192 milhões	20	9,6 milhões
Itália	60 milhões	20	3 milhões

Fonte: IBGE, suapesquisa.com/paises/italia. **Elaboração:** Wesley Ferreira de Souza

Quadro 04: Total de clubes por habitantes Brasil / Inglaterra

País	População aproximada	Total de clubes na serie A	Habitante por clube
Brasil	192 milhões	20	9,6 milhões
Inglaterra	50 milhões	20	2,5 milhões

Fonte: IBGE, suapesquisa.com/paises/Inglaterra. **Elaboração:** Wesley Ferreira de Souza

Quadro 05: Total de clubes por habitantes Brasil / Espanha

País	População aproximada	Total de clubes na serie A	Habitante por clube
Brasil	192 milhões	20	9,6 milhões
Espanha	47 milhões	20	2,35 milhões

Fonte: IBGE, suapesquisa.com/paises/Espanha. **Elaboração:** Wesley Ferreira de Souza

Quadro 06: Total de clubes por habitantes Brasil / Argentina

País	População aproximada	Total de clubes na serie A	Habitante por clube
Brasil	192 milhões	20	9,6 milhões
Argentina	40 milhões	20	2 milhões

Fonte: IBGE, suapesquisa.com/paises/argentina. **Elaboração:** Wesley Ferreira de Souza

Sobre o campeonato argentino vale ressaltar que os dados referem-se ao ano de 2014, pois a partir de 2015 o campeonato argentino sofreu uma alteração e passou a ser disputado em turno único com a participação de 30 clubes.

Portanto, ao compararmos com o tamanho da população percebemos que o campeonato brasileiro com 20 clubes é muito pouco representativo em relação a outros campeonatos, isto provoca uma polarização dos grandes clubes e falta de representatividade de algumas regiões do Brasil, o que podemos classificar como segregação esportiva, que compreende o processo de separação dos clubes de acordo com sua situação financeira e das regiões onde se localizam.

Olhando simplesmente pela questão populacional já podemos afirmar que o campeonato brasileiro de pontos corridos não é o mais adequado devido a ser pouco representativo, pois por mais que as torcidas de outros estados se convertam a torcedores de times das regiões mais representadas, ela não tem a oportunidade de ver seu time do coração direto de um estádio, ela se converte vendo o time pela televisão ou pela internet.

O Brasil ao adotar como sistema de disputa os pontos corridos não valoriza seu grande potencial de torcedores no estádio e também não valoriza muitos dos grandes estádios que temos por aqui. Nos campeonatos



nacionais em que os times do Norte e do Nordeste estão, às torcidas dos times destas regiões promovem um espetáculo a parte, espetáculo este que está ficando cada vez mais incomum na primeira divisão (Série A).

No quadro 07 vemos exemplos de como existem no Brasil cidades e estádios com capacidades não exploradas no futebol:

Quadro 07: Cidades e Estádios com potencial de torcida pouco explorado

Estado	Cidade	População aproximada da Cidade	Estádio	Capacidade
Ceará	Fortaleza	2,45 milhões	Castelão	67 mil
Maranhão	São Luiz	1 Milhão	João Castelo	75 mil
Amazônas	Manaus	1,8 Milhão	Arena Amazonas	43 mil
Pará	Belém	1,4 Milhão	Mangueirão	46 mil
Mato Grosso	Cuiabá	550 mil	Arena Pantanal	43 mil
Distrito Federal	Brasília	2,5 milhões	Nacional	71 mil
Piauí	Teresina	815 mil	Albertão	44 mil
Rio Grande do Norte	Natal	805 mil	Arena das Dunas	45 mil
Minas Gerais	Uberlândia	605 mil	Parque do Sabiá	50 mil

Fonte: IBGE. **Elaboração:** Wesley Ferreira de Souza

Para elaborar este quadro o critério foi contingente de população da cidade (acima de 500 mil) e capacidade de estádios existentes (40 Mil). Cabe ressaltar que alguns grandes estádios não constam nesta lista, isto ocorre porque na mesma cidade algum clube representa a cidade as vezes na primeira divisão, como é o caso do Estádio do Arruda no Recife-PE.

O único estádio com grande capacidade fora de uma capital é o Parque do Sabiá em Uberlândia que aliás, é o maior estádio do "interior" do Brasil, que também quase não é explorado no futebol. O "Prudentão" em Presidente Prudente-SP é outro grande estádio do interior do Brasil que grande capacidade, só que a população da cidade não supera os 500 mil habitantes e por isso ele não consta na lista.

Fazendo uma análise sobre a população e potencial através do quadro 07 vemos que existem pelo menos nove cidades no Brasil com grandes contingentes de população e também com grandes estádios que quase não são aproveitados, das nove cidades cinco foram sedes para a copa de 2014 e portanto receberam e recebem grandes investimentos.

No caso de Fortaleza no Ceará, o estádio Castelão é muito usado por dois clubes: Fortaleza e Ceará que sempre lotam o estádio, porém estes clubes não conseguem permanecer regularmente na primeira divisão o que diminui o interesse de torcida e também retorno financeiro vindo de bilheterias.

Esta situação fica ainda mais grave quando analisamos a cidade de São Luiz, cujo estádio é o terceiro maior do país e os clubes não participam da primeira divisão há muito tempo. No caso da cidade de Belém onde fica localizado o estádio do Mangueirão, a torcida sempre compareceu em peso, mas da mesma forma de São Luiz, os clubes raramente disputam a primeira divisão.

A Arena do pantanal em Cuiabá no estado do Mato Grosso, a Arena Amazonas em Manaus no estado do Amazonas, o Estádio Nacional de Brasília no Distrito Federal e a Arena das Dunas em Natal no estado do Rio Grande do Norte, por serem estádios da Copa de 2014 correm um serio risco de se transformarem em grandes estádios inutilizados que não dão o retorno do custo total de suas obras. Exceto que se transformem em grandes arenas para shows e atraiam investimentos.

Depois de analisarmos a característica populacional do Brasil, vamos buscar na característica de nosso próprio espaço uma fundamentação maior para nossa discussão.

Com o campeonato brasileiro no formato de pontos corridos uma boa parte do ano fica comprometida com datas reservadas para o brasileirão, mais ou menos de Maio até Dezembro. Isto compromete muito o andamento dos demais campeonatos e também exige muito dos atletas, que sofrem lesões devido ao grande número de jogos.

Depois de 2003 quando este sistema foi adotado aqui no Brasil, muitos campeonatos que existiam foram extintos por falta de calendário, como por exemplo as copas regionais (Torneio Rio-São Paulo, Copa Sul-Minas, Copa do Nordeste e etc.) e a Copa dos Campeões que reunia os campeões do Brasil para disputar uma vaga na libertadores. Recentemente a Copa do Nordeste foi reinserida no calendário e tornou-se um sucesso de público.

Os campeonatos estaduais ficaram mais apertados com somente três meses para serem disputados (fim de Janeiro – início de Maio). Com essa falta de datas, muitos jogadores e comentaristas passaram a criticar e às vezes até pedir pelo fim dos campeonatos estaduais.



Como já foi dito aqui, o Brasil sempre foi um país de talento no futebol, mas com a falta de oportunidade para os que moram no interior do país, esses talentos ficam cada vez mais difíceis de serem descobertos e encontrados. Neste ponto os campeonatos estaduais são as únicas chances de uma pessoa que mora numa cidade do interior mostrar o seu potencial quando vai enfrentar um grande time da capital.

Caso esses campeonatos acabassem seria também provavelmente o fim de muitos clubes pequenos aqui no Brasil que vivem dos estaduais, e também o fim de muitas perspectivas para pessoas que sonham em brilhar no futebol, que enxergam nos pequenos clubes a possibilidade para chamar a atenção de um grande clube.

Curiosamente os que criticam os estaduais aqui no Brasil tomam como base mais uma vez os campeonatos europeus, essas comparações de países são perigosas e escondem armadilhas que podem reproduzir ou aumentar uma desigualdade já existente. Por isso voltaremos a afirmar que para analisarmos essa situação precisamos olhar nossas próprias características de população e espaço.

O campeonato baiano, por exemplo, contou em 2012 com doze clubes sendo que desses dois são grandes clubes do futebol brasileiro e também os mais conhecidos do estado (Bahia e Vitória). Muitos podem dizer que os estaduais não servem como base para quase nada e sempre ficam entre os mesmos clubes, só que os que alegam isso com base nos campeonatos europeus deveriam olhar como é o quadro de clubes campeões deles lá também.

No campeonato espanhol da temporada de 1995-96 até 2011-12 foram disputados 17 campeonatos, destes o Real Madrid foi campeão seis vezes e o Barcelona foi campeão outras sete vezes e em somente outras quatro oportunidades outros clubes foram campeões, no caso do campeonato baiano os números mostram que nas últimas dezessete edições o Bahia foi campeão em quatro oportunidades e o Vitória foi campeão em outras doze, somente em outras três oportunidades outros clubes foram campeões, a soma total foram vinte campeões em dezoito edições, isto ocorreu porque em dois anos (1999 e 2002) os títulos foram divididos.

Por essa análise podemos afirmar que assim como os campeonatos estaduais aqui no Brasil são polarizados, os campeonatos europeus na maioria das vezes também. Portanto disputar um campeonato nacional lá na Europa é a mesma situação de disputar um estadual aqui no Brasil, em ambos os casos com francos favoritos.

Isto com certeza vai refletir na qualidade do campeonato, que fica restrito a dois ou três clubes, por isso tanto aqui nos estaduais aqui do Brasil quanto lá no campeonato espanhol os dois clubes costumam dar show e aplicar goleadas, mas não servem como base para campeonatos mais disputados como o brasileirão ou a UEFA Champions League.

Não estamos afirmando que os campeonatos são iguais, simplesmente estamos dizendo que do mesmo modo que Bahia e Vitória são soberanos no campeonato baiano, Real Madrid e Barcelona são soberanos no campeonato espanhol. Claro que a qualidade dos clubes são os diferenciais, embora a diferença entre o Vitória ou o Bahia para algum clube do interior da Bahia é a mesma de Real Madrid e Barcelona para algum outro clube espanhol.

Esta análise entre o futebol baiano e o espanhol, se deve ao fato de tanto o estado da Bahia, quanto a Espanha terem quase o mesmo tamanho (entre 500 e 600 mil Km²), no quesito população o campeonato baiano é mais representativo que o espanhol, como vemos no quadro 08:

Quadro 08: Total de clubes por habitantes Campeonato Baiano / Espanhol

País/Estado	População aproximada	Total de clubes na serie A	Habitante por clube
Bahia	14 milhões	12	1,65 milhão
Espanha	47 milhões	20	2,35 milhões

Fonte: IBGE, suapesquisa.com/paises/Espanha. **Elaboração:** Wesley Ferreira de Souza

Outra análise que pode ser feita é entre o campeonato paulista e o inglês, pois ambos sempre foram dominados historicamente por quatro equipes que se intercalam nas conquistas de títulos. Deste modo a mesma dificuldade que a Sociedade Esportiva Palmeiras, por exemplo, enfrenta no campeonato paulista o Manchester United enfrenta no inglês, o clube disputa com outros três, o restante é muito abaixo tecnicamente.

Podemos afirmar que o Brasil sempre foi forte no futebol porque nossos clubes também sempre foram fortes, a partir de o momento (final da década de 1980 e início da década de 1990) em que os clubes passaram a ter dificuldades, nossa seleções (Olímpica e principal) também passaram a ter dificuldades, embora os títulos em Copa do Mundo (1994 e 2002) mascarem um pouco dessa dificuldade.

Como na Europa não existe “campeonatos estaduais” ou regionais, as datas dos jogos são bem mais distribuídas e quase não há choque de datas como jogos de seleções e outras competições.

Mesmo com o final dos campeonatos regionais aqui no Brasil, as datas continuam apertadas, o que força muitas vezes os clubes a pouparem jogadores no início do campeonato brasileiro para disputar fase final da Copa Libertadores.



Isto reflete no fim do campeonato, não é incomum algum representante de clube se queixar dos desperdícios de pontos no início do campeonato. Deste modo, percebemos que até mesmo os clubes mais estruturados enfrentam dificuldades para disputar o campeonato no sistema de pontos corridos.

Ao adotar este sistema de pontos corridos com grande número de jogos a CBF não privilegia os clubes porque sempre colocam os atletas em situação de risco de contusão e devido à falta de datas os compromissos das seleções olímpica e principal desencadeiam uma série de desfalques para os clubes.

Isto ocorre porque o campeonato brasileiro na maioria das vezes não para quando há jogos da seleção, pois se pararem faltará datas para todos os jogos, o que implica diretamente no final do campeonato.

Se a intenção da seleção é juntar o que há de melhor no futebol brasileiro, a CBF deveria privilegiar os clubes, pois os torcedores destes clubes são os torcedores da seleção. Agora como fica a situação de um torcedor que viu seu time perder um título ou ser eliminado de uma competição por causa de um desfalque provocado por uma convocação?

Isto ocorre todo ano no Brasil, foi o que aconteceu com o Santos Futebol Clube em 2005, que devido a convocação para a Copa das Confederações daquele ano viu seu time principal perder seus principais jogadores, fato que contribuiu para que o clube não conseguisse avançar na Taça Libertadores daquele ano.

Se a intenção é unir todos os torcedores, esse tipo de acontecimento cria uma antipatia pela CBF e também pela seleção, que ao invés de valorizar e priorizar os clubes que são os formadores de jogadores, os compreende como prestadores de serviço que nada podem fazer.

Se perguntarmos a qualquer técnico ou torcedores de algum clube, a maioria discorda do modo de agir da CBF, aliás ser um clube revelador de jogadores pode o colocar em uma situação de muita desvantagem, como foi o caso Santos no campeonato brasileiro de 2012 que ficou sem o seu principal jogador (Neymar) por 21 rodadas, devido a convocações e Olimpíadas.

Cabe a pergunta: um clube forma jogadores excelentes e no momento que maior necessidade a CBF os convoca, onde há justiça neste procedimento? Este fato já torna o campeonato longo e muito injusto, beneficiando alguns clubes e prejudicando outros.

Outro fator importante neste imbróglio das datas é o fato de muitas vezes os clubes disputarem dois campeonatos ao mesmo tempo, como ocorre entre o fim da libertadores e o início do campeonato brasileiro, isto é comum acontecer, mas devemos compreender que as viagens feitas para a disputa de uma Libertadores são exaustivas e exigem muito dos atletas.

Se a intenção do campeonato brasileiro é mandar o que há de melhor para a próxima libertadores, todos os clubes deveriam disputá-lo em condições de igualdade de jogos e datas, pois se um clube está mais aliviado que outro, o desempenho deste clube tende a ser melhor.

Deste modo, um clube que disputa até o final de um campeonato e não o vence, fica muito longe de disputar outro campeonato já iniciado, em que seu desempenho não foi melhor devido a contusões ou ao fato de poupar jogadores.

A tendência natural de muitos jornalistas é dizer que os clubes têm de se estruturar melhor para disputar esse tipo de campeonato, mas se os clubes não podem contar com o que há de melhor, como eles vão se estruturar? O futebol ficou muito caro de alguns anos para cá e os clubes encontram muitas dificuldades para se manter. Esta argumentação apresentada por muitos de entender isto com naturalidade é a aplicação de um conceito físico em algo que é humano, este é um dos grandes problemas da Geografia, como disse Milton Santos em seu livro "Por uma Geografia Nova" (2004).

5 CONCLUSÃO

Portanto, com base nos argumentos e dados apresentados este artigo consegue mostrar como este sistema de campeonato não é o mais adequado ao Brasil, seja pela população, por nosso calendário ou por nosso espaço, temos característica que inviabilizam este tipo de campeonato.

Devido ao tamanho de nossa população o campeonato deveria contar com mais de 30 clubes. Suponhamos que houvesse 32 clubes, esses clubes divididos em 2 grupos de 16 cada, os clubes confrontariam com clubes dos outros grupos para todos completar 16 rodadas e garantir pelo menos 2 clássicos estaduais. Adotando este método a CBF economizaria 23 rodadas, dando aos clubes oportunidade de descanso e diminuição das lesões.

A única forma de continuar com os pontos corridos seria copiar o modelo americano de disputas esportivas, nos Estados Unidos da América devido a sua grande área territorial os campeonatos esportivos são disputados em conferências e no fim os campeões das conferências de enfrentam para determinar o campeão. Se esse modelo fosse adotado ajudaria a corrigir algumas desigualdades e levaria os holofotes do futebol para outras regiões do Brasil.

O objetivo deste trabalho é dentre outras coisas, iniciar uma discussão extremamente necessária ao futebol brasileiro, pois estamos cada vez mais mergulhando em um modelo que só nos afasta daquilo que sempre foi nossa característica.



O Brasil é um país independente há 190 anos, porém em alguns aspectos ainda nos sentimos extremamente ligados a nossa matriz européia, dentre esses aspectos está o futebol. Precisamos “perder” nosso complexo de inferioridade de sempre achar que somos somente produtores de talentos e negociadores de produtos baratos.

Falando de futebol, esse complexo de inferioridade não nos permite enxergar nossa própria história que mundialmente é reconhecida por ser tão peculiar, peculiaridade que estamos abandonando.

REFERÊNCIAS

BOLA NA ÁREA. **O arquivo do futebol**. Disponível em: <<http://www.bolanaarea.com/>> Acesso em: 13/09/2013.

CARRANO, Paulo Cesar R. **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

FOER, Franklin. **Como o Futebol Explica o Mundo - Um Olhar Inesperado Sobre a Globalização**. Rio de Janeiro - RJ. Editora: Zahar, 2005.

FUTPEDIA. **A história do futebol em números**. Disponível em: <<http://futpedia.globo.com/>> Acesso em: 22/07/2013.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao Sol e à Sombra**. 3ª ed. Porto Alegre-RS: Editora: Lepam, 2004. 264 pgn.

GAZETA ESPORTIVA. **Dorival critica arbitragem e "amistosos estúpidos" da Seleção**. Disponível em: <<http://www.gazetaesportiva.net/noticia/2011/10/inter-rs/dorival-critica-arbitragem-e-amistosos-estupidos-da-selecao.html>> Acesso em: 20/06/2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Malhas digitais. Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm> Acesso em: 22/11/2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2010, dados do universo. Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm> Acesso em: 22/10/2014

Kfourir, Juca. **Por que Não Desisto - Futebol , Dinheiro e Política**. Rio de Janeiro. Editora: Disal Editora, 2009.

MURAD. Mauricio. **A Violência No Futebol**. 1ª ed. Editora: Benvirá, 2010.

PERRYMAN, MARK. **Filósofos Futebol Clube - 11 Grandes Pensadores Entram em Campo**. São Paulo - SP. Editora Disal, 2004.

RIBEIRO, André. LEMOS, Vladir. **A Magia da Camisa 10**. Campinas-SP: Editora: Verus, 2006.

SANTOS. Milton. **Por uma Geografia Nova**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.